

ESPERANÇA DE NEGOCIAÇÃO TEMOS INTERLOCUTOR OFICIAL

O movimento grevista de docentes e funcionários das Universidades Estaduais Paulistas obteve sua primeira grande vitória: a abertura oficial de negociações com o Governo quando este, pressionado pela manifestação às portas do Palácio dos Bandeirantes, indicou o Professor Jorge Nagle como negociador oficial do Governo para as questões universitárias. Imediatamente as lideranças dos docentes e servidores deixaram o Palácio dos Bandeirantes para se dirigir à Secretaria de Ciência e Tecnologia para o primeiro encontro oficial de negociação.

Apesar da tensão que tomava conta dos participantes da reunião, o clima transpirava a vontade de superar os impasses que poderiam dificultar as negociações. Nesse sentido as entidades reorganizaram sua pauta de reivindicações permitindo uma maior mobilidade ao Secretário. Esse gesto deve ser entendido como uma manifestação positiva com respeito a vontade de abrir negociações efetivas para a solução da crise.

Discutida a pauta de reivindicações, o Secretário deixou o recinto pois fora chamado para uma reunião no Palácio dos Bandeirantes. Antes disso, porém, se comprometeu a convocar as entidades para retomar as discussões na próxima semana, já então de posse de maiores informações e diretrizes governamentais para a solução do problema.

ASSEMBLÉIA DE 27/10

A Assembléia da ADUNICAMP de 5ª feira (27/10):

1. deliberou pela continuidade da greve;
2. aprovou a proposta de negociação com o Governo do Estado elaborada pelo Comando de Greve (vide destaque).

PROPOSTA DO COMANDO

- Aceitar os 80%;
- Aceitar índices de reajustes salariais não inferiores à URP ou o índice que vier a substituí-la, em novembro e dezembro;
- Reajuste em Janeiro de 89 de forma a recuperar o salário de Janeiro de 87 (pelo ICV do DIEESE);
- Criar uma Comissão específica entre o Governo, Reitores e Entidades representativas das Universidades para estabelecer uma política de REAJUSTES MENSAIS que garanta isonomia de direitos com todos os trabalhadores, a vigorar a partir de Fevereiro de 89, que recupere os salários das Universidades Paulistas.



CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA

Na 6ª feira (28/10) houve uma reunião de professores do Curso Superior de Tecnologia (noturno), em Limeira, com a participação da ADUNICAMP. As manifestações de apoio à continuidade da greve e à proposta de negociação do Comando de Greve (vide destaque) foram bem recebidas.

BAR NA ACADEMIA

DIARIAMENTE

13:00 as 19:00 horas



adunicamp

DATA: 01/11/88 - Nº 042/88

UNIVERSIDADE AMEAÇADA : 49 dias de GREVE

49 DIAS DE GREVE. Não é demais reafirmar que esta é a maior greve na história das Universidades Paulistas. Enfrentamos a mais dura intransigência de um Governo que também ganha destaque por seu caráter repressivo, ao tratar com cassetetes, sabres e gás lacrimogêneo às manifestações pacíficas de docentes, funcionários e estudantes das Universidades.

Nossa luta por uma política de reajuste salarial que contemple a mensalidade e a isonomia, no tratamento, com o conjunto dos trabalhadores, enfrenta a possibilidade de mudança da política econômica do governo federal, que aponta a possibilidade de um "pacto social" (leia-se mais arrocho sobre os trabalhadores) na tentativa de superar a crescente inflação a que estamos submetidos.

Diante desse quadro, sabemos que o Governo do Estado adiará qualquer decisão definitiva no aguardo de uma definição a nível nacional. Nossa greve, portanto, deve continuar forte e organizada para pressionarmos o Governo, nesta fase de negociações com o Secretário de Ciência e Tecnologia Prof. Jorge Nagle, a conceder reajustes que contemplem essas possibilidades de mudança.

- Devemos reafirmar, portanto, nossas principais reivindicações:
- 1º reajustes mensais em novembro e dezembro não inferiores à URP;
 - 2º reajuste em janeiro/89 de modo a recuperar janeiro/87
 - 3º formação de uma Comissão específica entre Governo, Reitores e Associações para definir a política salarial para as Universidades.

Atendidos esses pontos, aceitamos os 80% em 1º de outubro. A volta ao trabalho está intimamente ligada à aceitação, por parte do Governo, desta nossa pauta. O andamento das negociações com o Governo do Estado, as constantes idas e vindas, as manifestações de rua, os SOS UNIVERSIDADE por todo o estado de São Paulo, a repressão policial e a intransigência vencida no último dia 27, nos ensinam que não haverá ganhos significativos se não com muita luta.

Temos ainda várias etapas a serem vencidas. Esta semana deverão ser retomadas as negociações com o Secretário. Vamos investir nelas. Mas devemos também retomar as manifestações públicas e garantir o êxito do nosso SOS UNIVERSIDADE, dia 7 de novembro. Só assim temos possibilidades de vencer na defesa da Universidade Pública e na melhoria de nossas condições de trabalho e salário.

ASSEMBLÉIA GERAL DA ADUNICAMP

01/11 (3a.) - 14:00 horas - APEU III

"MAS QUÈRCIA TEM RAZÃO DE TEMER OS PROFESSORES
DESDE SEUS TEMPOS DE ESCOLA OS PROFESSORES SÃO UM PERIGO PARA ELF"
Carlos Brickmann FT.291088

A polícia de Quêrcia bate em professores

Deste lado, os professores e seus argumentos.

Deste lado, a polícia e seus argumentos.



ATO PÚBLICO DAS UNIVERSIDADES

O Governo Quêrcia promoveu, na tarde da última quinta-feira (27/10), um espetáculo ímpar de violência policial. Sob a justificativa de que "os cavalos foram agredidos", o Comandante Faoro prendeu e espancou funcionários, estudantes e docentes das Universidades Estaduais Paulistas.

Este espetáculo nos faz recordar períodos negros da nossa história que a Nova Republica prometeu acabar. Lembramos que, durante a greve de 79, no Governo Maluf, as lideranças que negociavam com o governo eram fichadas no DOPS, mas não houve atuação policial tão agressiva como a ocorrida. Mais uma vez, Orestes Quêrcia faz de tudo para superar Maluf, inclusive em truculência: vide Tarzan x Freguesia do G.

Mas nosso movimento obteve uma vitória política significativa. O Governador Quêrcia foi obrigado a anunciar a abertura de negociações, indicando o Secretário Nagle como o canal oficial para as discussões com as Universidades.



AFIJO DOS ESTUDANTES - 25/10

Quase mil estudantes das três Universidades Estaduais Paulistas realizaram manifestações em S.P. para apoiar o movimento grevista de docentes e funcionários. Da UNICAMP saíram cinco onibus de estudantes. Houve uma passeata da Praça da República até a Secretaria de Ciência e Tecnologia, que voltou à Praça da República e se dirigiu em seguida à Praça da Sé. Foi feita também uma manifestação dentro da Secretaria de Educação.

BALANÇO SOS UNIVERSIDADE



USP :

- RIBEIRAO PRETO : 27/10 (5a.)
- PIRACICABA : 28/10 (6a.)

UNESP :

- RIO CLARO : 03/11 (5a.)
- PRESIDENTE PRUDENTE : 10/11 (5a.)

USP - PIRACICABA

O ato ocorreu na Escola Superior de Agricultura, com a presença de cerca de 250 pessoas, e contou com a participação de representantes das AD's, OAB, de deputados (PT, PSB e PFL), do vice-diretor da UNIMEP, de servidores da UNIMEP, da APEOESP, ANDES e FIESP.

USP - RIBEIRAO PRETO

Cerca de 600 pessoas participaram do ato. Estiveram presentes diversas entidades como OAB, ANDES, Associações de docentes, funcionários e alunos. Foi aprovada uma moção de repúdio à violenta repressão praticada pela polícia aos participantes da manifestação nas imediações do Palácio dos Bandeirantes.

A ADUNICAMP esteve representada nos dois atos através de membros de sua Diretoria.

SOS UNIVERSIDADE - UNICAMP

07/11 (2a.) - 19:00 Horas

TEATRO DO CENTRO DE CONVIVENCIA - CAMPINAS

GREVE

Propaganda FSP, 31/10/83

Uma faixa colocada em frente ao prédio do campus da Unesp-Franca (SP), desde sexta-feira, por professores e funcionários em greve há mais de um mês, está chamando a atenção de quem passa em frente: "Mais uma obra do governo do Estado: inércia."

Liquidação FSP, 25/10/83

Anúncio classificado, num jornal de Campinas (SP): "Título de doutor pesquisador de raio laser em neurocirurgia. Troca-se por banca ambulante no Terminal Central. Ligar Unicamp, urgente." Os docentes estão parados há mais de 40 dias.

"NA VERDADE, A PANCADARIA OCORREU POR UM MAL ENTENDIDO. PARECE QUE QUÊRCIA DISSE AO PESSOAL DA PM: "HOJE É DIA DO FUNCIONÁRIO PÚBLICO." C. Brickmann-FI.291088